

1 -

Doc 0097

Contra a opressão

Com a divulgação Carta de Curitiba foi encerrada ontem a reunião preparatória do I Encontro de Oposições da AL. Não foi marcada a data nem o local do próximo encontro.

DEFESAS intransigentes e permanente dos governos democráticos e legitimamente constituídos pelo combate sistemático a todos os tipos de opressão e exceção a que países latino-americanos se virem envolvidos; prestar solidariedade e auxílio às minorias oprimidas e exiladas, denunciando toda e qualquer violação dos direitos humanos pelos regimes e governos ditatoriais; lutar pela construção de uma Ordem Econômica e Social mais justa, a fim de que na América Latina não se instalem nem se mantenham imperialismo econômico e quaisquer tipos de dominação política" são os tópicos que compõem a Carta de Curitiba, documento final emitido pelos organizadores e participantes convidados da reunião preparatória do I Encontro das Forças Democráticas da América Latina encerrada ontem, na Assembléia Legislativa.

Os nomes indicados para a formação de Comissão Provisória para a preparação e organização do I Encontro de Oposições, ainda sem data ou local definidos, mas que deverá se realizar até o final do ano, foram o ex-deputado Domingó Laino, vice-presidente do Partido Liberal Radical Autêntico do Paraguai; Dr. Mário Mallorquin, vice-presidente do Movimento Popular Colorado, também do Paraguai; Euclides Scalco, deputado federal do MDB-Pr; Gernote Gilberto Kirinus, deputado estadual (MDB-PR) e Deni Lineu Scharz (MDB-PR) que, após exporem ao lado de outros representantes a situação política e econômica da América Latina e considerando "que não só aos governos é assegurado o direito de man-

vice-presidente Aureliano Chaves, dizendo representar os brasileiros, levava seus cumprimentos ao ditador do Paraguai". Deni ressaltou, então, que "nada mais natural que duas personalidades afinadas em seus interesses políticos-aligárquicos se reúnam e comemorem a longa ditadura imposta ao povo paraguaio. Mas não é legítimo nem aceitável que o vice-presidente brasileiro o faça em nome da Nação brasileira da qual não recebeu tal delegação".

José Gomes Talarico, jornalista do Rio de Janeiro, por sua vez, apresentou à mesa um requerimento que lembrava da posse do governo brasileiro de mais de 50 mil documentos paraguaios, desde a Guerra de 1870. Seu pedido de devolução dos tais documentos ao povo paraguaio vem de encontro ao desejo de Domingó Laino, expressado ontem, por ocasião da entrevista que o vice-presidente do Partido Liberal Radical Autêntico concedeu à imprensa. Dizia o requerimento do jornalista que "tendo em vista o empenho de estreitar os laços de relacionamento fraternal entre o Paraguai e, para que caia no mais completo esquecimento o lamentável episódio da Guerra de 1870, não se justifica que os brasileiros conservem em seu poder, como troféus de guerra, documentos da história e da vida do povo Guarani, especialmente quando estes documentos representam a memória, a história e as páginas gloriosas de seu povo".

rada inválida pelo governo, já que sou vice-presidente de um partido Oposicionista. Este processo, de início nas mãos do chefe de investigação da polícia, diz que sou agitadora e que estaria dando apoio a movimentos considerados comunistas pelo governo paraguaio. Porém, no andamento da questão, Comissões dos Direitos Humanos de vários países se mostraram solidários comigo. Isso reprimiu o governo paraguaio, porém, o processo está pendente. É uma situação que apesar de estagnada, pode explodir a qualquer momento. Pode acontecer, inclusive, quando de minha volta ao País". Miguel Martinez Yaryes, presidente do PLRA também pode sofrer consequências ao voltar para o Paraguai. Explicou a sra. Carmem que naquele país, "o fato de qualquer pessoa comentar sobre as questões paraguaias no Exterior, é visto como um pecado pelo governo", acrescentando ainda "que os dirigentes daquele país vêem comunistas por todo o lado. Todo oposicionista é comunista para eles".

Mas para os representantes paraguaios na reunião preparatória, "assim como a religião não tem fronteiras, os ideais tampouco" e que "a solidariedade entre as Oposições da América Latina é por demais importante para que a luta dos oposicionistas paraguaios venha a chegar a um fim satisfatório, isto é, conquistar um Paraguai com governo democrático representativo, com liberdade de comunicação, de expressão, de nos reunirmos sem estarmos sujeitos à prisões", explicou a líder oposicionista paraguaia.

Finalizando, a sra. Carmem abordou a questão sobre a vinda de Somoza para o Paraguai. "Sem dúvida ele seria bem recebido pelo governo Stroessner. O

VIGILÂNCIA

DURANTE os dois dias da reunião preparatória, na Assembléia Legislativa, os deputados alertavam aos

nantes e reconhecido o direito de manterem relações internacionais; que o direito de opor-se bem como de contestar regimes de exceção é a garantia básica da liberdade na busca da Democracia” e considerando ainda que “a instabilidade política da América Latina tem gerado uma ordem econômica e social não compatível com o desenvolvimento de outros povos”, resolveram constituir uma Comissão Preparatória para organizar o Encontro de Oposições, através do qual “se viabilize a criação e implantação de um Organismo Latino-Americano, estruturado nos partidos políticos e apoiados pelas forças populares”.

U mesmo agentes da Polícia Federal haviam solicitado as fitas gravadas durante as exposições dos representantes do Brasil e Paraguai, pedido este negado pelos participantes da mesa diretiva do evento. A Sra. Carmem de Lara Castro, 2º vice-presidente do Partido Liberal Radical Autêntico e presidente da Comissão Nacional dos Direitos Humanos do Paraguai, por sua vez, explicava aos jornalistas presentes que sua vinda ao Brasil para participar desta reunião poderia lhe causar problemas ao voltar ao Paraguai.

— “Existe um processo contra minha pessoa, no Paraguai, envolvendo a questão de minha participação na Comissão dos Direitos Humanos, conside-

Paraguai é um lugar onde Somoza se sentiria seguro e não me estranharia que o ditador fixasse residência com a permissão de Stroessner, no Paraguai. Afinal, hoje o nosso País é o único que mantém uma estátua de Somoza, publicamente”.

DIÁLOGO

JÁ no final da reunião preparatória do I Encontro de Forças Democráticas da América Latina, surgiu o comentário de que representantes oposicionistas do Paraguai estariam interessados em contactar com o governo brasileiro. O comentário foi confirmado logo após, por alguns destes líderes paraguaios, que afirmaram ter interesse em “conversar com autoridades brasileiras sobre as questões que envolvem os dois países